

009

COLONIZAÇÃO DE ESTREPTOCOCOS DO GRUPO MUTANS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES. *Luis G. C. da Rosa, Eloá Rossoni, Débora Drehmer, Gabriela Rossi* (Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, UFRGS).

Existem evidências de que a época de colonização da cavidade bucal por estreptococos do grupo mutans (EGM) e os níveis salivares deste microorganismo desempenham um papel importante na etiologia da cárie dentária em humanos. Os objetivos do presente estudo são: determinar a "Janela de Infectividade", isto é, a época de colonização de EGM na cavidade bucal de crianças e correlacionar os níveis de EGM com a experiência de cárie em 155 crianças na idade de 1 a 6 anos de uma creche pública de Porto Alegre. A partir de 1 ano de idade as crianças são acompanhadas através de exames clínicos e microbiológicos trimestrais até ser detectada a infecção por EGM. Naquelas já infectadas, os níveis salivares de EGM são correlacionados com a experiência de cárie. O exame clínico é realizado após a higiene bucal com o auxílio de um espelho, secagem dos dentes com gaze e uso de um refletor, sendo registrada as lesões de cárie de todas as superfícies dentárias (ceo-s, incluindo mancha branca ativa). Amostras de saliva não estimulada são coletadas através de espátulas de madeira e cotonetes estéreis, os quais são pressionados sobre placas de Petri contendo meio seletivo para EGM (ágar mitis salivarius com bacitracina). Após incubação a 37°C por 48 horas, em microanaerobiose, o número de colônias é contado em uma área pré-determinada de 1,5 cm². Nas crianças já examinadas (n=93), 29% apresentavam 1 ou mais lesões de cárie, ceo-s igual a 0,925 ± 2,059 (média ± desvio padrão). EGM foram detectados em 63% das crianças. Observou-se infecção por EGM na cavidade bucal das crianças a partir de 14 meses de idade.